

Quer porem o sr. Chaves Coupon que lhe digamos os fundamentos sobre que assentou a nossa consciencia — ou que principio consciencioso nos levou a dar o nosso voto ao sr. dr. Pacheco Amorim.

Lido o nosso artigo *Algumas reflexões*, publicado em o penultimo numero do nosso jornal, facilmente se chega á conclusão de que votamos de conformidade com as instrucções da Igreja, ácerca do voto.

Demos o voto, de *preferencia*, ao candidato *proprio* dos catholicos; e demos-lhe o voto muito de boavontade, por entendermos (e cremos que não erramos) que o sr. dr. Pacheco Amorim seria mais favoravel aos interesses religiosos e por que era mais da nossa confiança para não se deixar vergar pelas imposições da disciplina partidaria, defendendo, por isso e primeiro que tudo, no parlamento, os interesses dos catholicos.

Alem d'estas rasões, *informamos* ácerca dos sentimentos religiosos do candidato do Centro Catholico: e soubemos que s. ex.^a era um catholico *pratico*, e não apenas de *familia*.

Respondido ao que mais parecia interessar ao sr. Coupon, permitta-nos s. ex.^a que lhe pergunte-mos:

Se nos póde garantir que o candidato que preferiu para o effeito do voto (o dr. Fonseca Lima) e que s. ex.^a tanto elogia como catholico de convicção e acção, se não deixará vergar, no parlamento, pelas imposições da disciplina partidaria e que ahi defenderá, primeiro que o interesse do seu partido, a causa dos catholicos — esta resumida no programma minimo do Centro (n.º 4 da acção que o mesmo centro se propõe exercer no terreno religioso. Ver o programma publicado em o n.º ultimo d'este jornal).



Agencia de traidores

Disse-se, em tempo, que, em Lisboa, não era muito difficil conseguir-se que um individuo se livrasse de ir para a guerra. Pois o caso parece confirmado.

A *Revista Catholica*, em seu n.º 68, de 29 de agosto, transcreveu, de uma carta que de Bucellas fôra mandada ao «Portugal», diario democratico, o seguinte:

«Posso affirmar a v. ex.^a e repeti-lo-hei a s. ex.^a o ministro da guerra, se elle o desejar: existe em Lisboa, na Costa do Castello, um cavalheiro, cujo nome desconheço, que, mediante a quantia de 50\$000, tem livrado do serviço militar muitos mancebos, e quando isto se tornar necessario, eu irei pôr a mão sobre o hombro de alguns que conheço e affirmarei com toda a energia de quem falla verdade: «estes foram livres do serviço militar pelo homem da Costa do Castello, porque m'o declararam.»

Sobre o titulo «*O escandulo das inspecções*», o «*Diario Nacional*» transcreveu em seu numero de sexta-feira ultima, esta informação do mesmo «Portugal»:

«A policia de investigação acaba de descobrir e prender uma quadrilha de infames traficantes que, subornando alguns dos membros das juntas de inspecção, livraram do serviço de campanha, por dinheiro, algumas centenas de individuos indignos do nome de portuguezes.

No hospital da Estrella está preso tambem um enfermeiro e um aspirante a medico miliciano por identico motivo.»

E o sr. Alexandre Braga a chamar anti-pat. iotas aos catholicos! quando, certamente, nem são monarchicos nem são catholicos, os traficantes que, por dinheiro, livraram do serviço de campanha algumas centenas de individuos!

VARIÉDADES

Um illustre cidadão não se sentiu satisfeito com as observações que o confessor lhe fez e foi, queixoso, accusar ao chefe politico.

Conhecemos bem todos e cada um dos membros da classe sacerdotal da região onde o *tétrico* caso aconteceu: são todos sabedores e muito dignos; todos teem cumprido com o seu dever, nem mais nem menos, e continuarão com certeza a cumprir-o sem se importarem com as *caréas* dos que não creem ou dos que teem a *sua religião* — duas classes que valem uma e a mesma coisa. Que ideia o homensinho faz da confissão! Queria talvez que o confessor fosse consultar o regedor a respeito das observações a fazer-lhe.

—Moralidade fresca: No arrendamento dos passaes, houve um enja licitação attingiu vinte mil reis.

Foi feita, porem, a promessa de que, em attenção ao regedor amigo, o arrendatario só pagaria 12:000 reis.

—A individuos que se apresentaram para arrendar outro passal, foi-lhes perguntado se desejavam que a base de licitação descesse. Foi agradecido e não se aceitou o *atencioso* offerecimento. Teve este gesto um leigo.

Parece-nos bem que este filão deu pouco...

J. F.

Carta d'Apulia

Olhando o mar que se erguia tempestuoso,—ondas enormes, lá dentro, e ameaçadoras, ao pé da praia,—o vento soprando forte e de vez em quando uns chuveiros a refrescar o areal,—ninguem diria, de vespera, que o projectado *pic-nic* viesse a ter effeito, ao ar livre!

Final, uma manhã de sol, a de quarta-feira. O mar mais calmo; o vento menos impiedoso; o sol mais lindo,—mais um sol de verão.

O João Mathias, logo de manhã, appareceu á janella a partir as vagens, as batatas e os ovos, para a *frederiquica* salada—trez grandes travessas acotuladas, que o nosso Ramos de Paula começou por desfazer!

O dr. Gonçalo, de banda em banda, á procura de presunto para os alguidares de arroz! Uma noite levou a aquecer o forno, para cosinhá-lo! E só ás duas e meia modernas da tarde os oitenta e tantos convivas lobrigaram, ao limiar do portão do cirado, quatro mu-

lheres de alguidares á cabeça, a conduzirem para o logar do *pic-nic* o tal arroz de frango, que dentro em pouco fôra comido!

O Julio Diniz andava n'uma rodaviva! Mesas pr'aqui, mais mezas pr'acolá, agora isto, logo aquillo... para não faltar nada!

O Candido Vinhas—deu pinga, e boa que ella era! Um pipito pr'ahi de tres almudes, verde finissimo, da sua lavra, do tal que entorta, se não houver cuidado.

Ainda nos lembramos de entrevistar o Frederico (sem ser o da Prussia) ácerca das propriedades do do tal pipito.

Depois, ahi veem as creadas do snr. Conselheiro, pr'ahi com um quarteirão de frangos assados! A seguir, compridas travessas de vitella assada, esportula do dr. Almeida; cestinhos de pães de A. Guimarães; 18 litros de branco engarrafado, do Secundino; quéques,—bella obra culinaria!—e aguas minerais, para refrescar, do carissimo Zé Figueiredo. E depois,—tudo o mais que se comeu e bebeu, que chegava para meio regimento. No fim de tudo, (antes dos brindes) as senhoras Carminhos fazem conduzir ao *salão* da festa mais de meio cento de chavenas com café! O Policia andava n'uma dobadoira, a acarretar o diolo!

Durante a festança, o despejar das travessas era pasmoso! O Julio Diniz—perdoem, meus senhores, que assim profira nomes, porque a fraternidade *támém* é pr'a gente! — entreteve-se a preparar *mayonese* de lago:ta que, quasi em ultimo prato, fez distribuir pelas mesas!

O José Figueiredo, sempre amavel e de riso travesso a brincar-lhe nos labios, distribuia doces pelas senhoras. Cá os homens, se tambem queriam pastellinhos e outras coisas adocicadas, tinham de ir buscal-as ao sitio—ás mezas!

O Secundino distribuira por diferentes mesas — o seu engarrafado. O João Cruz fazia amaciar o apetite com uns ricos bolinhos de bacalhau, que appareceram. Toda a gente trabalhava! Até o snr. Eduardo da Fonseca fez aquecer as intellectualidades para os brindes, com uns calices de finissimo Bucellas!

N'esta altura ergue-se a figura insinuante de Rocha Diniz (pae) que brinda á colonia balnear. (Ha, n'esta altura, um toque a rebate! O sol aquece de mais as cabeças! Toca a mudar as mesas. N'um momento fica tudo outra vez á mesa, mas em sitio mais fresco, sem se attender a que aquelle arsito podia constipar!) A seguir o mesmo snr. Diniz brinda á ex.^{ma} snr.^a D. Maria Chaves Marques, veneranda sogra do snr. conselheiro Sá Carneiro, e a este, que, com sua ex.^{ma} esposa, acaba de chegar.

O snr. conselheiro Sá Carneiro brinda aos snrs. Eduardo da Fonseca, ao snr. Padre Adelino e á familia Rocha Diniz.

J. Sousa, em nome dos «bacamar-tes», (nome pomposo com que o snr. Ramos de Paula se appellidou e mais os convivas da sua mesa) brinda a toda a colonia balnear, mas especialmente a quem teve a feliz ideia d'aquella festa.

O dr. Gonçalo felicita-se [por aquella festa e brinda ao snr. conselheiro Sá Carneiro.

Armando Leite faz um brinde muito cheio de phrases lindas, que lhe sahiram com facilidade dos labios.

João Cruz, com os labios a tremer, diz phrases encantadoras—e lembra os soldados em França, a quem sauda.

Dr. José Sá Carneiro, brinda ás senhoras, de quem ainda ninguem se tinha lembrado.

Padre Adelino, faz o elogio do povo da Apulia e brinda á colonia balnear.

Dr. José Sá Carneiro, recita a linda «Balada da Infanta que nunca viu o mar», de Martinho Nobre de Mello. E' apreciavel *discur*, o distincto academico, que ao concluir recebeu muitas palmas.

Conselheiro Sá Carneiro, brinda aos paes do dr. Gonçalo. Diniz (pae) á ex.^{ma} esposa do dr. Gonçalo. J. Cruz á ex.^{ma} snr.^a D. Maria Ferra Esteves. E houve mais brindes, que não podemos tomar nota.

Arrabalde, d'Apulia, agradece, n'um longo discurso (molhando por vezes a palavra), os brindes feitos aos apulienses.

Julio Diniz colloca-se sobre uma cadeira. Todos os olhares vão para elle. Toma ares de orador,—tudo attento.

Vamos tirar o retrato!—é o que elle diz e não diz mais nada! Toda a gente se põe em póse. Diniz affasta-se para mais longe, fôca e... *tric* (disse a machina photographica) e prompto! — tirou-se um retrato. Depois outro e mais outro—e prompto! Estava acabada a festa, para começar a outra—a dança ao som do gramophone.

...Cá fóra, um grupo: Frederico, Vinha, Secundino, Armando, Souza e outros a verem o primeiro botar varejo ao pipo e a verem dar vinhaça aos apulienses...

D'ahi a pouco apparece o Torrinha e mais o seu *landeaux*, que n'uns quartos d'hora nos leva até Barcellos.

*

Voltamos hontem á tarde. Bandeiras tremulavam ao vento, annunciando a festa da Senhora da Guia. Hoje de manhã chegou a musica de Barcellos. Pouco depois, missa cantada a grande instrumental, exposição do Santissimo Sacramento, sermão ao Evangelho e Te-Deum no fim da missa.

A' tarde, procissão, menos pomposa que em outros annos, mas com muita ordem.

Na praia, quando ahi passou a procissão, o snr. Padre Narciso d'Oliveira, do Porto, Capellão da Casa Real, fez um sermão lindissimo. Foi primoroso em litteratura, encerrando boa doutrina. Uma hora que durou esta oração, pareceu á assistencia poucos minutos.

Podemos asseverar que é uma gloria da arte de dizer, o snr. Padre Narciso. Merece ser ouvido ahi, em Barcellos, onde tão bons oradores teem sido admirados.

Recolhida procissão, desfez-se a romaria. E lá abalamos nós, tambem, para a linda princeza do Cavado, deixando na praia os beijos dos meus labios presos aos labios d'aquelles que me são mais adoraveis—a minha esposa e os meus filhos.

2-9-17.

J. S.



CARTA DE ESPOZENDE

Espozende, 28 d'Agosto—Já tomou posse da parochialidade d'esta villa, o revd.º Padre Adelino Pedrosa, novo parcho de Espozende. E' um sacerdote novo e cheio de zelo pela salvação das almas, dos que dão sufficiente testemunho os seus trabalhos, quer como cura em Christello, quer como pregador, que o é muito apostolico.

—O lugre «Elmano», primeiro barco construido nos estaleiros d'esta villa e que não ponde seguir no dia 5, foi já lançado á agua, saindo com muita felicidade. Feliz viagem.

Estão outros barcos em construcção quer nos estaleiros de Espozende, quer nos de

Fão. É esta uma das principais indústrias d'esta região, actualmente.

—Estão a correr n'esta villa os exames do 2.º grau, presidindo o ex.º sr. dr. Conego Miranda.

—Ha dias os gatuños assaltaram uma mulher de Palmeira, na estrada de Barcellos a Espozende, roubando-lhe o ouro que trazia nas orelhas.—Consta que já foram presos.

Oxalá que assim seja e que se vigie mais por isso, para tranquillidade de nós todos.

—A gosar as ferias, está em Monsão o ex.º sr. dr. Adriano Veiga Rodrigues, Juiz de Direito n'esta comarca.

—Esteve aqui o ex.º sr. dr. Eduardo Motta, que aqui exerceu o lugar de Official do Registo Civil durante alguns annos.

—No dia 26 realiso-se na freguezia de Palmeira a festa de Santa Eulalia, saindo de tarde uma procissão de penitencia, em que se incorporou grande numero de fieis, de diversas freguezias. A chuva, porem, não permittiu que se levasse ao fim, como estava planeada, tendo os andores recolher á capella de Santo Antonio.

Pregou, á saída da procissão, o revd.º Padre Arthur Guimarães, de Barcellos e ao recolher o revd.º Padre Antonio Nogueira, de Genezes.

—Esteve no dia 26, em Fão, onde pregou na festa do Senhor da Agonia, o rev.º Padre Lamella, de Barcellos.

Por o tempo não permittir que a procissão em Palmeira seguisse o programma traçado, o sr. Padre Lamella não pregou nesta freguezia, como estava resolvido.—C.

Echos & Noticias

Praia da Povoia

D'esta praia, regressou, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinho, o nosso distincto amigo e habil clinico, sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

Recapturas

Pelos officiaes de diligencias do tribunal d'esta comarca, foram recapturados: José de Miranda do Rego, que se havia evadido da cadeia d'esta villa; e Domingos da Silva Monteiro, «o Roque», que se evidira da cadeia de Vianna.

Missa

Pela alma da ex.ª Viscondessa de Fervença, foi resada, na penultima segunda-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa, que esteve bastante concorrida.

Em Ancora

Encontra-se n'esta praia, com sua ex.ª esposa, o illustre advogado, sr. dr. Domingos de Figueiredo.

No Gerez

A uso d'estas afamadas aguas, partiu para alli, o nosso presado patricio sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes.

Hospede illustre

Veio a esta villa, na ultima semana, de visita o sr. Conselheiro José d'Almeida, o sr. dr. Araujo Lima, distincto professor do Lyceu Camões, de Lisboa, e antigo Deputado da Nação. S. ex.ª seguiu, d'aqui, para a sua casa de Ponte do Lima.

Sob a Cruz

No Porto, e casa do sr. Henrique Kendall, falleceu na penultima terça-feira o illustre juiz do Supremo Tribunal da Justiça e antigo juiz d'esta comarca, sr. dr. Eduardo Martins da Costa, magistrado integro e sabedor, que aqui, onde se demorou bastante tempo, conquistou a estima e sympathia de todos.

Curvando-nos, com magua, deante do tumulo que guarda seu corpo, rendemos-lhe esta sentida homenagem que é devida a quem, tendo sido uma figura de destaque na magistratura, era ao mesmo tempo um espirito de fino trato e um caracter de respeitosa veneração.

A familia do venerando extinto, as nossas condolencias.

—Repentinamente, falleceu, na penultima terça-feira, victima de uma congestão cerebral, a sr.ª Belarmina de Souza, natural da Povoia de Varzim, mas ha muito tempo residente n'esta villa.

Sentindo tão rapido desenlace da vida, pedimos a Deus, e aos nossos leitores uma prece, por ella, afim de que Elle tenha sua alma junto de Si.

A familia enlutada, os nossos sentimentos.

—Em Villa Frescainha, S. Martinho, falleceu o sr. Lino Lopes Anjo, artista pedreiro.

—No Hospital, tambem falleceu o artista sapateiro, Antonio da Motta; e João Martins Cavalheiro, aquelle d'esta villa e este de Abade de Neiva.

Sentimos.

Consortio

Na Igreja da Sé de Braga e com a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores da Costa Russel do Amaral, prendada filha da ex.ª sr.ª D. Maria Ernestina Soares Russel do Amaral, consorciou-se, ha dias, o sr. Thomaz Dias Afonso, activo empregado na Conservatoria d'esta comarca.

Paranypharam, por parte do noivo, seu cunhado, o sr. Carlos Dubini, do Porto; e por parte da noiva, seu irmão, o sr. José Gomes da Costa.

Uma longa lua de mel e as maiores felicidades, é o que desejamos aos sympathicos noivos.

Desordem e morte

Por razões futeis, segundo o que nos informam, travou-se, no ultimo domingo, pelas 10 horas da noite, no largo da Estação, uma desordem tão violenta, que d'ella veio a ser victima um homem.

Os filhos do Justino—Joaquim Pereira da Silva e João Pereira da Silva—haviam ameaçado de morte, por motivos de pouca importancia, Manoel Francisco de Figueiredo e José Ballester. Na ultima sexta-feira e tambem no ultimo sabbado, aquelles, com outros, preparavam-se para provocar a desordem que veio a realizar-se no domingo, não tendo ella tido lugar em nenhum dos primeiros dias, devido á intervenção de alguns cabos da policia.

No domingo, porem, foi preparada uma rifa. Juntou-se no local muita gente. Brincaram todos, dançando e cantando. Cerca das 10 horas da noite, no largo da Estação, ouviram-se umas pancadas e gritos. Viu-se cahir um homem, derrubado por fortes pancadas. Levantaram esse homem e de novo o espancaram. Quando este outra vez cahira no chão, um dos desordeiros vibrou-lhe uma foçada, n'uma côxa. Logo depois, todos desapareceram. Aos gritos de que estava alli um homem morto, accudiu o sr. João Bernardino Ribeiro, que, com o auxilio de outros, conduziu o ferido ao Hospital. Chegado aqui, compareceu logo o distincto clinico sr. dr. Mattos Graça, que lhe prestou os primeiros socorros, mas já sem esperanza de salvar o infeliz, em vista da natureza gravissima do ferimento e da grande quantidade de sangue que a victima perdera.

Na segunda-feira, ás 3 horas da madrugada, o ferido morria. Chamava-se Manoel Francisco de Figueiredo, de 27 annos de idade, casado, de Arcozello.

No Hospital appareceram, tambem, para curativo:

Joaquim Gomes, de 22 annos, com uma foçada profunda no pulso da mão direita, ferimento este que, se não vier a exigir a amputação do ante-braço, inutilisará, quasi por completo, todos os movimentos do mesmo braço;

Eduardo Alves Baptista, de 26 annos, casado, que apresenta leves ferimentos no rosto;

João Pereira da Silva, irmão do assassino, que tem cortados, tambem por foçada, dois dedos da mão esquerda.

Estes dois foram levados logo para a cadeia, sob prisão, á ordem da auctoridade.

O individuo que vibrou a foçada em Manoel Francisco de Figueiredo, a qual lhe produziu a morte, chama-se Joaquim Pereira da Silva, filho do Justino, que hontem foi preso em Igreja Nova, por officiaes da administração do concelho, auxiliados por cabos de policia, de Arcozello.

Dizem-nos que o primeiro que bateu no infeliz Figueiredo, foi o Eduardo Alves Baptista.

Averiguados as responsabilidades de cada um dos criminosos, é necessario que a Justiça proceda com energia, pois crimes de esta ordem, e demais a mais premeditados, como parece ter sido este, precisam de ser punidos com severidade.

O espaço falha-nos, para outras considerações sobre o caso.

Apenas nos limitamos a pedir ao sr. administrador do concelho que proceda com energia, procurando entregar á Justiça todos os que contribuíram para esta tão sangrenta desordem.

Na Franqueira

É no proximo domingo, 9, que no aprazivel local onde ha velhissimos annos foi construido o convento em cuja igreja se venera a milagrosa imagem do Senhor da Fonte da Vida, se realisa, promovida por um grupo de barcelenses, a festividade a que aqui nos temos referido e que certamente vai chamar alli muito povo.

Far-se-ha ouvir a banda de musica de S. Vicente de Arcias, e é orador, no sermão que vai ser pregado ao Evangelho da missa cantada acompanhada a grande instrumental, o nosso amigo P.º Arthur Fernandes Guimarães, digno director da Officina Asylo, d'esta villa.

Recrutas

Foi tornado publico, por editaes, que os mancebos inspecionados em 1916 e que tinham de incorporar-se em maio ultimo nas unidades militares que lhes foram destinadas, — teem que apresentar-se, desde 10 a 15 de setembro corrente, nas referidas unidades, devendo antes d'estas datas requisitarem, na secretaria da Camara, as respectivas guias

de apresentação. Esta requisição de guias pode ser feita desde já.

Consta-nos, porem, que todos os apurados para a arma de infantaria serão incorporados no batalhão estacionado n'esta villa, para onde virão, tambem, os apurados em outros concelhos do districto, que, ao todo, serão em numero aproximado de 800 homens.

Digno de louvor

É o serviço que o nosso collega «O Barcellense» noticia ter sido prestado pela guarda republicana estacionada n'esta villa.

Na noite de 29 do mez findo, discutia-se em uma taberna, em Barcellinhos, á cerca de um cordão e de uma corrente. O sr. Mesquita, comandante do posto da G. R., tendo conhecimento da conversa, mandou alguns seus subordinados prender aquelles individuos que discutiam, e, submettendo os a interrogatorios, apurou que se tratava do roubo de um cordão, que fora feito na romaria da Senhora da Abbadia, por Luiz Ferreira, tendeiro, de Braga, e do roubo de uma corrente, feita na Trofa. O Cordão estava em poder de Rosalina da Cruz, tendeira, de Braga, e a corrente em poder do marido da mesma Rosalina, Antonio Moraes,—objectos estes que foram apprehendidos e remetidos ao sr. Administrador do Concelho.

Louvamos este procedimento do sr. Comandante do posto da Guarda Republicana.

O concelho de relance

Barcellinhos—No proximo domingo, pelas 4 horas da tarde, terá lugar na igreja parochial d'esta freguezia a Hora de Adoração Mensal do SS. Sacramento.

Na sexta-feira, que é a primeira do mez, far-se-hão os santos exercicios em honra do Sagrado Coração de Jesus, e no fim a Via Saera, como é de costume far-se.

—No passado domingo, 2, baptizou-se na igreja parochial d'esta freguezia uma linda creança de dois annos, filha dilecta do sr. Antonio Vilhena, e de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Vilhena, da cidade de Braga, a qual recebeu o nome de Maria da Gloria, tendo sido seus padrinhos seus tios Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gaio e D. Joaquina Ferreira de Macedo Faria Gaio.

Mil venturas.
—Tem experimentado algumas melhoras o nosso estimado amigo Antonio da Silveira, da rua Emygdio Navarro. Folgamos com esta noticia.

Carvalhal—Sepultou-se no dia 30 de Agosto, José Pinto, filho do sr. Domingos Pinto, mestre caiaador. Contava 21 annos de idade. Esteve alguns annos no Asylo, onde era conhecido pelas suas travessuras, devidas a desarranjo nas faculdades mentaes. Que descanse em paz.

—Foi para a mansão dos anjos a innocente Maria Belmira, filha do sr. Antonio José da Costa, proprietario d'esta freguezia.

—Corre com insistencia a noticia de que alguns «cidadãos», que se dizem catholicos, arrendaram passaes com o malevolito intuito de arranjar a sua «vidinha eleitoral». O plano é contraproducente e incorrem nas penalidades que a Igreja impõe. Sem a competente licença da auctoridade ecclesiastica, (que só é concedida para que os bens da Igreja continuem a contribuir d'algun modo para a congrua sustentação dos parochos,) ninguém, que queira continuar no gremio da Santa Igreja, commette semelhante falta. Abi fica um aviso.

—Passou n'esta freguezia de passagem para Alvellos, onde foi pregar no triduo preparatorio para a festa do Sagrado Coração de Jesus, o parcho da villa de Espozende, Padre Adelino Pedrosa, orador sagrado de muitos recursos e que aqui conta muitos admiradores.

Campo—A 2 pregou aqui, em honra de Nossa Senhora do Rozario, o illustre senador catholico—sr. Padre Silva Gonçalves. Tratava-se d'uma promessa de trez militares d'esta terra, que se encontram na França.

—Em S. Martinho d'Alvito tambem correu bem o serviço do colleiro parochial, graças á boa vontade de alguns lavradores, principalmente do sr. Braz Barbosa d'Araujo.

Milhazes—Effectuou-se na passada quarta-feira, 29 d'Agosto, n'esta freguezia, uma solemne procissão de penitencia, com o fim de impetrar de Deus Nosso Senhor a paz europeia e o triumpho das armas portuguezas.

Foi uma brilhantissima affirmação dos sentimentos religiosos d'este povo. No cortejo, em que figuravam nove andores, incorporou-se uma innumeravel multidão de pes-

soas que seguiam rezando ou entoando canticos religiosos. Não houve uma unica nota discordante.

A procissão atravessou varios logares d'esta freguezia e o lugar de Rebordões, da freguezia de Gilmonde, onde, junto á capella da Senhora da Salvação, o rev.º P.º Adelino, da Aguçadoura, fez o panegyrico do glorioso martyr S. Sebastião, ferindo, por vezes, a nota patriótica e arrancando lagrimas do numero auditorio.

No dia 27 e 28 houve praticas preparatorias e, n'este ultimo dia, 14 sacerdotes que ouviram de confissão todas pessoas que, no dia seguinte, quizeram offerecer as suas commuhões pelos nossos bravos soldados que, em França e na Africa, se estão batendo como authenticos heroes.

Foi conferente o revd.º P.º Adelino Pedrosa, dignissimo parcho de Espozende, que tambem pregou por occasião da commuhão geral dos adultos e á sahida e chegada da procissão.

Desnecessario será encarecer a maneira como se desempenhou da sua missão. Bastará dizer que se houve alem de toda a expectiva. Maximamente o ultimo sermão conquistou-lhe os mais rasgados elogios e bem merecidos pois n'elle teve rasgos de verdadeira eloquencia, despertando no coração dos ouvintes os mais enternecidos affectos.

Que Deus ouça tantas orações e se apiede de nós.

—Tmbem o passal d'esta freguezia não escapou ás sanhas dos politicos.

Foi mandado arremar, no dia 24, do passado mez, pelo sr. Visconde da Fervença, que d'esta forma manifestou, mais uma vez, os seus nobilissimos sentimentos de catholico sans peur et sans reproche e de fervorosa dedicação pelo parcho d'esta freguezia por este ter cumprido, como devia, o seu dever, nas ultimas eleições de deputados...

No dia 26 foi vistoria-lo, por occasião da missa parochial, verificando que as amarras das ramadas ainda offereciam algumas condições de segurança...

O que faz o despeito!
Quos Jupiter vult perdere...

ANNUNCIOS

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz

Assembleia geral

De conformidade com o artigo 13.º e para os fins do § 1.º do artigo 11.º dos estatutos — discussão e approvação do relatório e contas relativas ao anno economico findo, bom como do parecer da respectiva commissão revisora—convoco a Irmandade a reunir-se no proximo dia 15 do corrente, na respectiva sala de sessões, pelas 11 horas.

Se n'este dia não comparecer o numero legal de irmãos para a assembleia funcionar, fica esta desde já convocada para o dia 24 do corrente, á mesma hora e no mesmo local.

Barcellos, 3 de agosto de 1917.

O Provedor:

Francisco Machado Carmona

Trespassa-se

Loja e armação na rua Infante D. Henrique.

Quem pretender a loja dirija-se a Arnaldo Torres, Espozende; e para a armação a J. Maria Torres, n'esta villa.

ATTENÇÃO

Offerece-se uma senhora para ensinar as primeiras lettras, não fazendo questão de ir para a aldeia. Sabe trabalhos de toda a costura branca.

Dirigir a esta redacção.

Creado de lavoura

Precisa-se com habilitações para trabalho de lavoura e para dirigir os serviços de uma propriedade, dentro d'esta villa, que póde dar de

cultura 240 alqueires de cereaes. Pretende-se pessoa que dê boas referencias e de idade superior a 35 annos.

Falar no estabelecimento de João de Souza, rua D. Antonio Barroso, 15.

Editos de 60 dias

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escriptorio do 2.^o officio, que este assina, pende seus termos uma acção com processo ordinario para investigação de paternidade illegitima, em que são autores Joaquina Ferreira da Silva e Maria Rosa dos Santos, ou Maria Rosa, solteiras, maiores, a primeira da freguezia de Cambezes, e a segunda da de Santa Eulalia de Rio Covo, ambas desta comarca, na qualidade de legitimas representantes e administradoras de seus filhos menores impubres—Manoel Ferreira da Silva, da primeira e José dos Santos, da segunda, autores e reos, Maria Joaquina de Menezes, e marido Manoel de Sá Maria Menezes, e mais de Manoel Vilaça da Silva, e Tereza Menezes, solteira, maior, todas da dita de Cambezes.

Nessa acção alegam as autoras que por seduções de Casimiro Ferreira dos Santos, tambem de Cambezes, tiveram aqueles filhos; que sendo o mesmo Casimiro já fallecido, e que fôra casado com Maria Tereza Vilaça, mas judicialmente separados, não deixando descendentes nem ascendentes vivos, vinham, por isso, pedir a sua perfilhação illegitima, como representantes dos mencionados seus filhos, mas tendo ele deixado testamento instituiu nele como sua herdeira a primeira ré e como legatarias, as segundas de 50\$00 cada uma, pelo que pedem em conclusão que a referida

acção seja julgada procedente e provada, devendo os reus ser condemnados: a reconhecer a verdade dos factos alegados: a ver julgar os ditos filhos das autoras e declarados—filhos illegitimos e perfilhados do dito Casimiro Ferreira dos Santos, para todos os effeitos legais e com todos os direitos de filhos perfilhados, segundo a lei, sem prejuizo da acção para anular no seu todo o seu testamento, e reduzido até na partilha que se seguir a perfilhação judicial dos menores: a serem condemnados a entregar e restituir a estes os bens da herança, salva a indicada redução, conforme se liquidar, com seus fructos e rendimentos e indemnisação de quaesquer deteriorações: anulados e rescindidos quaesquer actos e documentos em contrario, bem como quaesquer contracto que os reus façam sobre a herança, e finalmente serem condemnados nas custas e procuradôria.

Tendo-se verificado que o reu Manoel de Sá está ausente em parte incerta no Brazil e por isso citado pelos presentes editos de 60 dias, contados da segunda publicação deste na folha official do Governo, para falar á mesma acção, ver accusar a sua citação, na segunda audiencia immediata e marcar selhe a terceira audiencia para contestar querendo, sob pena de revelia.

Para os devidos effeitos se declara que as audiencias na mesma comarca se fazem ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dia impedido, porque sendo-o se fazem no primeiro dia livre.

Barcellos, 13 de agosto de 1917.

Verifiquei
O juiz de direito

Monteiro

O escriptario

Manoel Cardoso e Silva

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Brceellos de 1903

R. Infante D. Henrique, 53 a 57

(Em frente ao Correio Geral)

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66—BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espicinas. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36—POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceta todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Otorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.